

10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

TEORIA DOS CAMPOS DE SIGNIFICADO E REGULAÇÃO (TCSR): CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO INTEGRADA DA APRENDIZAGEM HUMANA

DANIELLA FERNANDA DA MATA RODRIGUES¹

¹Discente do curso superior de Licenciatura em Pedagogia (IFNMG - CEADi);

Palavras-chave: Aprendizagem. Cognição. Emoção. Regulação. Significação.

Introdução

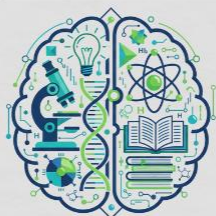
Nas últimas décadas, a compreensão da aprendizagem humana tem avançado em múltiplas direções, atravessando campos como a psicologia do desenvolvimento, a neurociência, a pedagogia crítica, a sociologia da educação e os estudos culturais. Cada uma dessas abordagens contribuiu para ampliar o entendimento dos processos de aprender e ensinar, oferecendo lentes específicas para fenômenos como a cognição, a motivação, a construção do conhecimento, a influência do meio social e os impactos emocionais na trajetória formativa dos sujeitos. Contudo, ainda persiste uma lacuna teórica significativa: a ausência de um modelo que integre, de forma sistemática, as dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e neurobiológicas da aprendizagem.

A vivência prática no contexto escolar, particularmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e a observação atenta de estudantes em seus diferentes modos de relação com o conhecimento, revelaram um padrão recorrente: muitos alunos, mesmo possuindo capacidades cognitivas adequadas, enfrentam barreiras que os impedem de se engajar de forma significativa com os conteúdos escolares. Esses obstáculos não podem ser explicados apenas por falhas metodológicas, limitações individuais ou fatores externos isolados. Trata-se de algo mais profundo, que envolve o modo como o sujeito se sente, se reconhece e se relaciona com o ambiente de aprendizagem.

Diante dessa constatação, surge a Teoria dos Campos de Significado e Regulação (TCSR), proposta neste trabalho como uma tentativa de responder a essa complexidade. A TCSR parte do princípio de que aprender não é um processo linear nem exclusivamente racional: é um fenômeno dinâmico, que ocorre na confluência entre o que o sujeito conhece, sente, vive, valoriza e representa. A teoria propõe que o conhecimento só se organiza e se consolida quando é incorporado a *Campos de Significado* - estruturas compostas por conteúdos cognitivos, emoções, narrativas pessoais, vínculos sociais e memórias culturais. Para que esses campos se formem, expandam e se integrem, é necessário que certos mecanismos estejam presentes e em relativo equilíbrio: *Segurança Emocional, Relevância/Sentido e Pertencimento Social*.

Esses mecanismos regulatórios modulam a abertura do que a teoria denomina de *Janelas de Disponibilidade Cognitiva (JDC)* - estados psíquicos e afetivos temporários nos quais o sujeito se encontra efetivamente apto a aprender, ou seja, emocional, cognitiva e socialmente disponível para processar, reorganizar e significar o conhecimento.

A proposta da TCSR é, portanto, não apenas explicar como se aprende, mas principalmente em que condições a aprendizagem se torna possível. Ao integrar contribuições teóricas diversas com



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

observações empíricas derivadas da prática pedagógica, a teoria busca fornecer uma chave de leitura mais abrangente e precisa sobre os desafios contemporâneos da educação.

O objetivo deste trabalho é apresentar, de forma detalhada, os fundamentos, os componentes estruturais e as implicações pedagógicas da TCSR, compreendendo-a como uma proposta teórica integradora que pode ser aplicada a diferentes etapas da escolarização e a contextos formais e não formais de aprendizagem. Por meio dessa teoria, pretende-se contribuir para a construção de ambientes educativos mais humanos, significativos e capazes de favorecer aprendizagens profundas e duradouras.

Material e métodos /Metodologia:

A construção da Teoria dos Campos de Significado e Regulação (TCSR) adotou uma abordagem metodológica de natureza teórico-ensaiística, centrada na articulação crítica entre fundamentos teóricos consolidados e observações derivadas da prática pedagógica vivenciada em contexto escolar, especialmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual a autora atuou como bolsista. Não se trata, portanto, de um estudo empírico com aplicação de instrumentos quantitativos ou qualitativos tradicionais, mas de uma sistematização conceitual baseada na análise interpretativa de experiências educativas reais, articulada com revisão de literatura multidisciplinar.

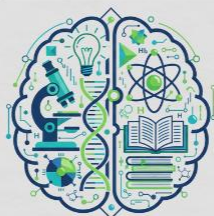
A elaboração da teoria partiu da observação direta de comportamentos e atitudes de estudantes da Educação Básica durante a participação da autora em atividades pedagógicas desenvolvidas na Escola Vicente de Paula Pimenta. Ao longo desse processo, foram registrados padrões recorrentes de engajamento e desengajamento, atenção flutuante, resistência ao conteúdo, oscilações emocionais diante de desafios cognitivos e diferentes graus de integração ao grupo de aprendizagem. Tais observações serviram como base empírica inicial para o questionamento de modelos explicativos tradicionais, que muitas vezes tratam a aprendizagem de forma isolada ou mecanicista.

A partir dessas inquietações, foi realizado um estudo bibliográfico aprofundado, abrangendo autores clássicos e contemporâneos que investigam o desenvolvimento humano, os processos de aprendizagem, a regulação emocional e a construção do conhecimento. Foram especialmente analisadas as contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Paulo Freire, Bernard Charlot, Pierre Bourdieu, Miguel Arroyo, bem como pesquisas recentes nas áreas da neurociência do desenvolvimento, com foco em atenção, estresse e funções executivas.

A metodologia consistiu, portanto, na identificação de lacunas explicativas nas teorias analisadas e na proposição de uma síntese teórica original, que integrasse os elementos considerados complementares. Essa síntese gerou os três componentes centrais da TCSR: os *Campos de Significado*, os *Mecanismos Regulatórios* e as *Janelas de Disponibilidade Cognitiva*.

O percurso metodológico seguiu três etapas:

1. **Observação pedagógica reflexiva:** análise de situações reais de sala de aula que revelaram padrões de envolvimento/desengajamento dos estudantes com o processo de aprendizagem.



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

2. **Revisão crítica da literatura:** levantamento e análise de autores de diferentes áreas que tratam do fenômeno da aprendizagem sob múltiplos enfoques.

3. **Construção teórica integradora:** formulação de categorias analíticas próprias e estruturação do modelo explicativo da TCSR, com base em diálogo interdisciplinar e fundamentação filosófica, sociológica, psicológica e neurobiológica.

O método utilizado valoriza a interpretação, a síntese e a proposição teórica, e não a experimentação direta. Por isso, o presente trabalho não visa testar hipóteses de forma empírica, mas oferecer um modelo conceitual plausível e aplicável que possa inspirar pesquisas futuras e orientar práticas pedagógicas mais eficazes e integradas.

Resultados e discussão

A Teoria dos Campos de Significado e Regulação (TCSR), construída com base na articulação entre observações escolares e revisão teórica multidisciplinar, propõe um modelo explicativo abrangente para os processos de aprendizagem humana. Seus principais componentes são: os *Campos de Significado*, os *Mecanismos Regulatórios* e as *Janelas de Disponibilidade Cognitiva (JDC)*. Esses elementos articulam-se em um sistema dinâmico que busca explicar como e em que condições o sujeito se torna efetivamente disponível para aprender.

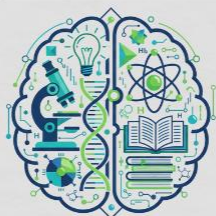
3.1. Campos de Significado: aprendizagem como integração afetivo-cognitiva

Os *Campos de Significado* são definidos como estruturas compostas por múltiplas dimensões da experiência do sujeito: conhecimentos adquiridos, emoções associadas, narrativas pessoais, memórias escolares, vínculos sociais e repertórios culturais. Diferenciam-se de conceitos como "esquemas cognitivos" (Piaget) ou "funções psicológicas superiores" (Vygotsky) por seu caráter multidimensional, afetivo-social e dinâmico.

Cada campo é formado por seis elementos constitutivos:

1. **Conteúdo Conceitual** – saberes formais, informações e habilidades cognitivas adquiridas;
2. **Emoções Associadas** – sentimentos despertados pelo conteúdo, como medo, interesse, vergonha ou entusiasmo;
3. **Narrativas sobre o Eu** – crenças sobre si mesmo como aprendiz, histórico de sucesso ou fracasso;
4. **História Escolar e Experiências Anteriores** – vivências que favorecem ou bloqueiam novas aprendizagens;
5. **Pertencimento e Reconhecimento Social** – sensação de ser aceito, incluído e legitimado no contexto de aprendizagem;
6. **Cultura, Linguagem e Experiência Territorial** – modos de significar o mundo conforme o lugar social do sujeito.

Esses campos são dinâmicos, podendo se expandir, retraindo, se reorganizar ou se dissolver dependendo do contexto emocional, social e pedagógico em que o sujeito está inserido. A



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

aprendizagem, segundo a TCSR, só se torna possível quando um novo conteúdo encontra lugar dentro de um campo já existente, sendo resignificado, ampliado e integrado.

3.2. Mecanismos Regulatórios: condições internas e externas da aprendizagem

Para que os Campos de Significado se formem e se estabilizem, três *Mecanismos Regulatórios* devem operar de forma relativamente equilibrada:

- **Segurança Emocional (SE)** – o sujeito precisa sentir-se psicologicamente protegido, acolhido e livre do medo de errar ou ser punido. A ausência de ameaça simbólica e a estabilidade emocional são pré-condições para o funcionamento cognitivo pleno.
- **Relevância/Sentido (RS)** – o conteúdo precisa fazer sentido para o sujeito, conectando-se a experiências anteriores, identidades culturais, expectativas de futuro ou à vida cotidiana. Quando algo é percebido como sem sentido, a mente rejeita ou ignora esse estímulo.
- **Pertencimento Social (PS)** – trata-se da percepção de ser reconhecido como parte legítima da comunidade de aprendizagem. O sentimento de pertencimento aumenta a motivação, a confiança e o envolvimento; sua ausência pode gerar exclusão simbólica e bloqueios cognitivos.

Esses mecanismos não atuam de forma isolada. Eles se influenciam mutuamente e formam um circuito regulatório. Por exemplo, sem segurança emocional, é improvável que o sujeito perceba sentido no conteúdo; sem sentido, o pertencimento não se consolida; e sem pertencimento, a segurança emocional se fragiliza.

3.3. Janelas de Disponibilidade Cognitiva: o tempo certo para aprender

A combinação desses três mecanismos em equilíbrio propicia a abertura das chamadas *Janelas de Disponibilidade Cognitiva (JDC)* - estados temporários nos quais o sujeito está apto, em termos emocionais, cognitivos e sociais, a investir energia mental na aprendizagem. Durante a JDC, o cérebro pode sustentar atenção, consolidar memórias, realizar abstrações e reorganizar conceitos.

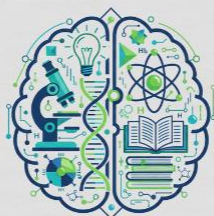
Essas janelas são *flutuantes e condicionais*:

- Quando **abertas**, favorecem envolvimento profundo e aprendizado significativo;
- Quando **estreitas**, resultam em aprendizagem parcial ou superficial;
- Quando **fechadas**, o sujeito se mostra indisponível cognitivamente, mesmo diante de boas estratégias pedagógicas.

A função da pedagogia, segundo a TCSR, é identificar e intervir nesses mecanismos para favorecer a abertura e sustentação das JDCs ao longo do processo educativo.

3.4. Modelo Visual da TCSR

Figura 1- Modelo Estrutural da Teoria dos Campos de Significado e Regulação (TCSR)



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora



Fonte: Elaboração Própria, 2025

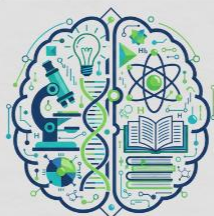
Considerações finais

A Teoria dos Campos de Significado e Regulação (TCSR) constitui uma proposta teórica inovadora que busca integrar dimensões frequentemente tratadas de maneira fragmentada nos estudos sobre aprendizagem: cognição, emoção, vínculo social, história escolar e cultura. Ao reconhecer que aprender não é apenas receber conteúdos, mas reorganizar significados num campo interno afetivo-cognitivo, a TCSR amplia a compreensão sobre os fatores que favorecem ou bloqueiam a disponibilidade para aprender.

O modelo apresentado, composto pelos Campos de Significado, pelos Mecanismos Regulatórios (Segurança Emocional, Relevância/Sentido e Pertencimento Social) e pelas Janelas de Disponibilidade Cognitiva, oferece uma nova chave de leitura para as variações de engajamento, atenção e desempenho observadas em contextos educacionais reais. Essa chave permite que educadores interpretem não apenas “o que” o aluno sabe ou não sabe, mas “em que condições” ele pode aprender.

As contribuições da TCSR não se restringem à análise teórica. Ela propõe implicações pedagógicas concretas: planejar aulas torna-se também um exercício de criar condições regulatórias; avaliar estudantes passa a exigir sensibilidade às barreiras emocionais e sociais; e ensinar, mais do que transmitir saberes, envolve acolher sujeitos inteiros em seus contextos e histórias.

Ainda que este trabalho tenha natureza teórica e não empírica, ele aponta para a necessidade de futuras pesquisas que validem a aplicabilidade do modelo em diferentes realidades escolares. Investigar como os Campos de Significado se constituem em distintas etapas da vida, como as Janelas



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

de Disponibilidade Cognitiva se abrem e se fecham, e quais intervenções pedagógicas favorecem os mecanismos regulatórios é um caminho promissor para aprofundar e consolidar a teoria.

Por fim, espera-se que a TCSR possa inspirar educadores e pesquisadores a olharem para a aprendizagem humana como um fenômeno complexo, situado e regulado — não apenas pela inteligência, mas pelas emoções, pelo reconhecimento, pela história de vida e pelos significados que cada sujeito constrói sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), em especial ao Centro de Referência em Educação a Distância (CEADI), pela formação integral que tem proporcionado em minha trajetória como estudante de Pedagogia. Minha gratidão se estende ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), espaço onde pude vivenciar, refletir e compreender de forma mais profunda os desafios da aprendizagem na escola pública.

À Escola Municipal Vicente de Paula Pimenta, local onde realizei minha experiência formativa pelo PIBID, deixo um agradecimento especial por ter sido o solo fértil onde nasceu a inquietação que deu origem à presente teoria. Foi convivendo com seus estudantes, professores e realidade cotidiana que pude observar, com sensibilidade e compromisso, os processos humanos que me levaram à formulação da Teoria dos Campos de Significado e Regulação.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação intelectual, afetiva e ética ao longo desse percurso, deixo aqui minha sincera gratidão.

Referências

ARROYO, Miguel González. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD. *The foundations of lifelong health are built in early childhood*. Harvard University, 2010. Disponível em: <https://developingchild.harvard.edu>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DAMÁSIO, António. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.



10º EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

SIEGEL, Daniel J. *O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento*. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1942.